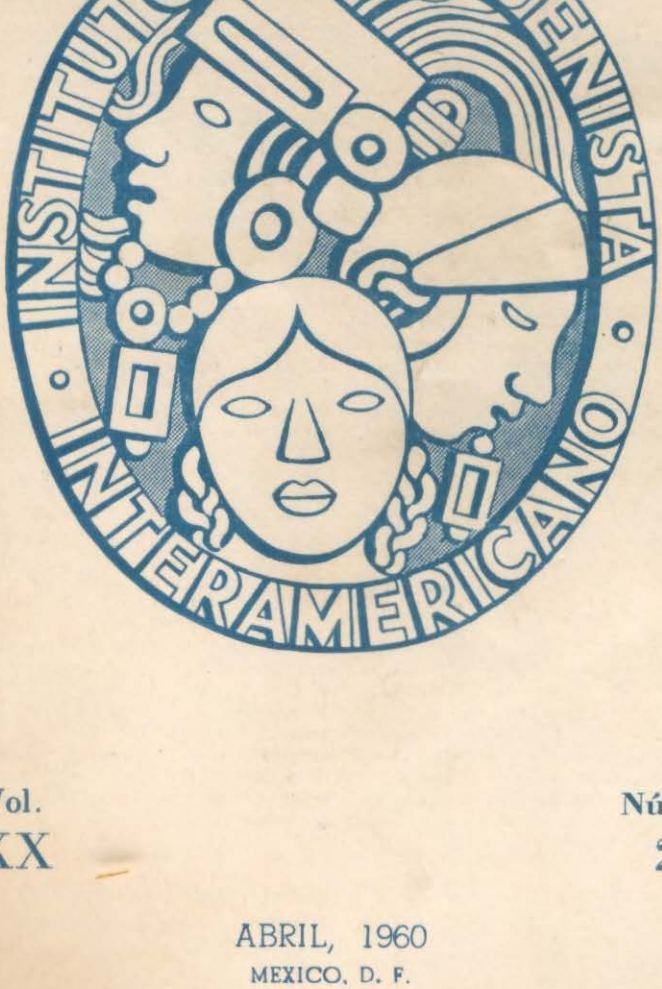
AMERICA INDIGENA

ORGANO TRIMESTRAL DEL INSTITUTO INDIGENISTA INTERAMERICANO



Vol.
XX

Núm.
2

ABRIL, 1960
MEXICO, D. F.

AMERICA INDIGENA

ORGANO TRIMESTRAL DEL

INSTITUTO INDIGENISTA INTERAMERICANO

Director: MANUEL GAMIO

Subdirector: MIGUEL LEÓN-PORTILLA

Vol. XX | MEXICO, D. F., ABRIL, 1960 | NUM. 2

11/03
S.N.
(10.00)

SUMARIO

EDITORIAL:

Una forma de Indigenismo 79

A form of Indianism 81

ARTÍCULOS:

Modalidades del Abandono en las Colectividades Indígenas, por *Juan Comas* 83

The Role of Indian Posts in the Process of Assimilation —two case studies—, by *Roberto Cardoso de Oliveira* 89

La Investigación y el Mejoramiento de las Condiciones de Vida, por *Aníbal Buitrón* 97

Subnutrição da Criança Indígena por *María Julia Pourchet* ... 103

La Licantropía entre los Antiguos Mexicanos, por *Luis Leal* .. 111

Witchcraft as Social Process in a Tzeltal Community, by *Manning Nash* 121

Supervivencia de Ritos Indígenas en el Noroeste Argentino, por *Lázaro Flury* 127

En torno a la Aculturación de los Mbyá-Guaraní del Guairá, por *León Cadogan* 133

BCED
1971
50
151

RESEÑAS BIBLIOGRÁFICAS:

Por *Daniel Moreno, Miguel León-Portilla, Alberto Estrada Quevedo y John Paddock* 149

Viñetas de *Delta Fouilloux*

SUBNUTRIÇÃO DA CRIANÇA INDÍGENA

(Observações bio-psicológicas em uma comunidade Kaingang)

por MARÍA JULIA POURCHET

Summary

The author of this work presents here her recent observations of a bio-psychological character in the Kaingang community of Palmas in the southwestern section of the Brazilian state of Paraná. The main subject of her study is the causes which explain the notable malnutrition of the Indian children of that group. She offers objetive data resulting from two psychological tests directed to the mental, cultural and social level of the 22 Kaingang children, representative of the group.

The results obtained, of a very negative character, demonstrate, in the author's judment, the alarming state of abandonment of these children. In her conclusion, the author discusses the necessity for obtaining direct and efficient atention to this problem from governmental and international organizations.

Em fevereiro e março de 1955 tivemos ocasião de visitar, em excursão conjunta de estudos com o Instituto de Pesquisas da Faculdade de Filosofia da Universidade do Paraná, a convite de seu Diretor, Prof. Loureiro Fernandes, o Pôsto Indígena Fioravante Esperança do Serviço de Proteção aos Índios, situado perto de Palmas, a sudoeste do estado do Paraná, na fronteira com o vizinho estado de Santa Catarina.

Ali, o grupo de trabalho chefiado por aquele professor, levou a cabo uma pesquisa sôro-antropológica entre índios adultos, dos dois sexos, de uma tribo Kaingang, com a utilização de dados genealógicos, que nos permitiram um estudo bastante interessante e cujos resultados foram apresentados à IV Reunião Brasileira de Antropologia, realizada em julho último em Curitiba, capital do Paraná. Nossas observações atingiram também a criança Kaingang, cujo aspecto físico deficitário nos chamou desde logo a atenção.

Vale dizer, entretanto, que a criança Kaingang ao nascer é de aspecto sadio e bem nutrida, Vários bebês de dois e tres mêses deram-nos impressão de higidez. Depois dos tres anos, porém, as crianças nos dão impressão bem diferente e começam a se evidenciar os sinais carenciais de uma alimentação deficiente e viciada.

Essas considerações nos foram sugeridas, quando em 1957, o tema central, proposto pela Assistência Técnica das Nações Unidas na campanha em prol da criança, foi precisamente —"*A criança precisa de proteínas*— tendo em vista mobilizar esforços mundiais em favor da criança que apresenta "dificit" exagerado de proteinas em seu regime

Biblioteca Digital Curt Nimuendajú
http://www.etnolinguistica.org

alimentar. A campanha produziu, estamos certos, benéficos efeitos. Não ignoramos que grande número de crianças das grandes cidades se apresentam em estado carencial e nós mesmos tivemos ocasião de verificar em morros e favelas do Rio de Janeiro o elevado grau de subdesenvolvimento de quase 50% da população infantil.

Entretanto nosso pensamento se volta com frequencia para aqueles lindos bebês Kaingang e nos ocorre a lembrança de que em breve, por várias deficiências alimentares, apresentarão eles os estigmas clássicos da subnutrição.

A Comunidade Kaingang de Palmas

Nêste modesto trabalho focalisaremos alguns aspectos que pudemos surpreender em uma comunidade indígena distante:

Em fevereiro de 1959 visitamos novamente a comunidade Kaingang de Palmas e agora, já sob os auspícios do Departamento de Antropologia da Universidade do Paraná, com o objetivo não só de continuar as pesquisas de Antropologia Física iniciadas em 1955, como também observar melhor a criança Kaingang. Fomos então levadas a uma pesquisa mais profunda, utilizando um meio indireto de observação, qual o de um pequeno inquérito alimentar e a apilcação de alguns testes gráficos.

Nosso elemento intermediário foi Margarida Maria, uma menina de 12 anos, que, em sua condição de criança poude entrar em contato muito mais fácil com os pequenos indiozinhos da comunidade e que acompanhavam os pais, quando de sua visita ao Pôsto indígena.

Depois de uma conversa bem amistosa, de criança para criança, permitida pela condição de bilingües das crianças Kaingang, seguida de uma troca de guloseimas (balas e biscoitos), Margarida Maria pedialhes que lhe dissessem qual o brinquedo predileto, dizendo-lhes ela também qual o de sua preferência.

A segunda pergunta se referia ao reconhecimento de tres desenhos: o de um chapéu, de uma bola e de um par de sapatos. No terceiro ítem deveria ser feito pela criança o reconhecimento de tres côres: o azul, o vermelho e o prêto.

Os quarto e quinto ítens referiam-se a dados mais abstratos e reveladores de gôsto estético; assim uma pergunta se referia à palavra da lingua Kaingang de que mais gostava e qual a música que preferia.

Um detalhe interessante referente ao número de padrinhos foi também abordado, verificando-se que com grande facilidade e mesmo certa vaidade era revelado o número com que contavam.

Depois de entabolada esta conversação preliminar, a criança se sentia bem à vontade para continuar a informar; faziamse então as

perguntas mais impotantes para o objetivo que se tinha em vista: 1º— Que que você costuma comer? 2º—De que você gosta mais de comer?

Os Testes Gráficos

Finalmente dois testes gráficos foram aplicados: um referente ao desenho da figura humana, o bem conhecido teste de Goodenough, e outro, o do desenho de uma árvore, tendo em vista uma aferição através do grafismo, do nível mental, cultural e social, bem como avaliação de traços de personalidade.

No teste de Goodenough, no qual se pede que o indivíduo desenhe a figura humana, a avaliação da inteligência é feita pela análise dos pormenores acertados que a prova apresenta.[1]

O teste da árvore, que é uma prova projetiva, foi iniciado pelo orientador vocacional Emil Jucker, que, baseado na história das culturas e mais especialmente dos mitos, chegou à conclusão de que havia uma analogia entre a história da humanidade e a representação do desenho da árvore. Hermann Hiltbrunner dizia: "Há uma semelhança entre a forma geral da árvore e a forma humana e uma analogia entre a evolução humana e a evolução do crescimento da árvore". É êste teste baseado também no grafismo, conquanto não deva ser aplicado isoladamente, mas uma série de experiências tem mostrado paralelismo entre o resultaodo do teste da árvore e a maioria dos testes gráficos.[2]

Começaremos analisando então os resultados a que chegamos em nossa pesquisa, tendo em vista surpreender aspectos que se nos afiguraram desventajosos para as crianças da pequena comunidade Kaingang onde fizemos nossas observações.

O grupo se compunha de 22 indivíduos, cujas idades oscilavam entre 7 e 15 anos, sendo 11 de cada um dos sexos, assim distribuidos:

Sexo masculino	Nº	*Sexo femenino*
C. M.—7 anos	1	M. H. A.—8 anos
J. M. S.—7 anos	2	M. G. V.—9 anos
N. S.—9 anos	3	A. M.—10 anos
R. O.—9 anos	4	M. V.—10 anos
F. S.—12 anos	5	E. S.—11 anos
M. S.—12 anos	6	M. H. A.—11 anos
C. V.—13 anos	7	J. M.—12 anos
H. S.—13 anos	8	M. L. S.—12 anos
H. A.—13 anos	9	S. A.—12 anos
R. S.—14 anos	10	M. S.—13 anos
E. A.—15 anos	11	R. S.—14 anos

Total: 22 indivíduos

O resultado do inquérito alimentar já nos deu uma ideia do deficiente regime quanto à qualidade, faltando-nos dados em relação à quantidade. Assim é que dos 22 elementos submetidos ao inquérito, obtivemos os seguintes resultados:

Feijão	—	Foi mencionado	por	20	elementos.
Arroz	—	„	„	19	„
Batata	—	„	„	13	„
Carne	—	„	„	7	„
Legumes	—	„	„	12	„
Pão	—	„	„	19	„
Macarrão	—	„	„	12	„
Café	—	„	„	17	„
Leite	—	„	„	6	„
Farinha	—	„	„	1	elemento.
Galinha	—	„	„	1	„
Frutas	—	„	„	5	elementos.

Em relação às preferências alimentares, verificamos que o arroz e o feijão se situam nos primeiros lugares, seguidos pela batata. Assim:

8	elementos	gostam	mais de	arroz.
4	„	„	„	feijão.
3	„	„	„	batata.
1	elemento	gosta	„	doce.
1	„	„	„	café.
1	„	„	„	bolacha.
1	„	„	„	macarrão.

Nenhuma só vez foram mencionados como alimentos preferenciais o leite ou a carne os dois alimentos protêicos por excelência e isto nos supreendeu. Por que razão não apreciam mais a carne ou o leite? Seria o pouco uso dos dois alimentos que os levaria a nem desejarem mais os mesmos?

Das frutas, a banana foi a que apareceu com mais frequência, dado o fato de ser adquirida pelos pais nos mercados mais próximos, entretanto não foi o alimento mencionado como preferido por nenhuma criança, o que também nos surpreendeu. A preferência pelo arroz foi decisiva, seguindo-se-lhe o feijão e a batata. Os ovos não foram mencionados uma só vez, nem em relação à primeira pergunta, nem em relação à segunda.

A carência protêica se evidencia desde logo, si atentarmos na pouca frecuência com que foram mencionados os alimentos ricos emproteina.

Só o feijão salva a situação e, graças a Deus: o faz, pois até na preferência alimentar ele vem situado em segundo lugar.

Procuramos relacionar esta carência alimentar geral e a protêica, em particular, com uma série de fatos que nos foram possíveis ser observados. E assim verificamos que algunas enfermidades ocorrem com frequência e que a elas estão intimamente correlacionadas. São comuns entre nossos observandos a estatura diminuida, retardamento ou pouca vivacidade mental, posição corporal defeituosa, diarreias crônicas, panículo adiposo reduzido, "scapulae alatae", infecções intestinais, às vezes osteomalácias, etc.

Para a avaliação do nível mental, cultural e social utilizamos os dois testes gráficos acima mencionados e os resultados confirmaram aquela nossa primeira impressão: de uma certa apatia e retardamento de crianças que num regime carencial não podiam fazer mais do que faziam. Curioso, entretanto, foi verificar que quando são favoráveis as condições, como verificamos em relação a alguns indivíduos, duas crianças que viviam em constante contato com o Pôsto indígena e que, por isso mesmo se beneficiavam de maior assistência e melhor alimentação, é bem mais saudável o aspecto físico. Não foram, porém, muito favoráveis, mesmo nêsses indivíduos, as reacções de personalidade nem a atitude mental, expressas pelo resultado dos dois testes gráficos.

Os resultados do teste de Goodenough (figura humana) forma baixíssimos, tendo os QI encontrados se situado entre os valores de 46 a 87, o que nos dexou positivamente alarmados, mas nem por isso menos certos de que as tremendas deficiências sócio-econômicas de grupo devem ser responsabilizadas por êste estado de coisas.

O grupo Kaingang de Palmas está vivendo um drâma em seu aspecto cultural. Há abandono da criança, consequente ao abandono em que pais e mães estão vivendo, também. Mas, só isso, seria assunto para um outro trabalho.

O abandono da Criança

Aquí queremos focalizar, de preferência, o abandono da criança, em uma comunidade indígena que conhecemos de perto.

Não é mais animador o resultado do teste da árvore, um teste projetivo, onde a personalidade se revela em muitos de seus traços. Charles Keck, autor do livro *The test tree* (The tree-drawing test as an aid in Psycho-diagnosis) verificou que determinados dados dêste tetse se cristalizavam e podiam ser indicativos desta ou daquela característica da personalidades. Analisadas as diferentes formas de traçado deste teste encontramos, na pesquisa atual, como mais frequentes, as seguintes

expressões, que nos pareceram particularmente significativas:

Inibição — 9 casos
Incapacidade de expressão gráfica —13 casos.
Insegurança — 9 casos
Retardamento mental (Estereotipias, automatismos, etc.) — 6 casos
Pressão do grupo, necessidade de expansão — 4 casos
Excessiva sensibilidade — 4 casos
Ansiedade — 2 casos
Agressividade — 1 caso

A inibição e a insegurança foram os traços mais típicos das personalidades dos indivíduos, sendo de se notar que entre os elementos do sexo masculino ainda mais acentuada foi a frequência.

O retardamento mental, revelado pelas estereotipias e automatismos, vieram revelar plena concordância com os baixos QI, dos resultados do teste de Goodenough. (figura humana)

Níveis de maturidade mental não atingidos nas idades em que normalmente ocorrem, falam sem dúvida a favor de uma causa orgânica, no caso, ocasianada por um estado nutritivo carencial.

Ocorrem-nos os conceitos de Sherbon [3] que explicam a influência da subnutrição sôbre os diferentes níveis de maturidade no desenvolvimento mental e no comportamento: "Nutrition is his outstanding need for the growth and completion of his body, including the brain and nervous system. There is some evidence that nature protects the nerve structures by withdrawing selectively from the blood stream the necessary factors for the formation of the nucleoproteins and others constituents of the nervous mechanism. The brain and nervous system are the last to show disintegration during most types of malnutrition and food shortage. This does not mean that functional impairment and developmental retardation or distortion may not result from metabolic inbalance, or *that this may not react unfavourably upon the mental and emotional organization of behaviour.*

Ao alinharmos estas impressões foi nosso objetivo, repetimos, chamar a atenção para a situação da criança de uma comunidade indígena distante que, tem direito, como qualquer criança, a ser atendida pelos meios atuais e efetivos da assistência médico-social.

Quando, nas Nações unidas, foi proposto por Henri Laurentis, em 1957 o significativo "slogan" —*A criança precisa de proteinas*— ocorreu-nos lembrar que as necessidades mínimas básicas alimentares devem ser proporcionadas não só à criança dos grands centros citadinos, como à criança dos meios rurais e à criança das comunidades indígenas, afastadas pelas distâncias geográficas e culturais.

BIBLIOGRAFIA CITADA NO TEXTO

[1] Goodenough, F. L. *Test de inteligencia infantil* (Por medio del dibujo de la figura humana). Prólogo de Lewis Terman. 229 pp. Editorial Paidos-Buenos Aires, 1957.

[2] Leão, Heloisa "O teste da árvore" *Boletim do Instituto de Pesquisas Educacionais* ano I, nº 4, pp. 53/56 Rio de Janeiro, 1955.

[3] Sherbon, F. B. *The child, his origin, his development, his care*. pp. 486 Mc-Graw Hill books-Ney York, 1934.